

INTRODUÇÃO

EM TODA PARTE é um ensaio fotográfico que conta as histórias, trajetórias e sonhos de artistas de ruas de Fortaleza. Através de fotos do cotidiano, eles vivem em toda parte das ruas e avenidas em busca de mostrar arte nessa confusão caótica da sociedade. Os palhaços Natanael e Júnior, 24 e 19 anos respectivamente, Dona Janete, 36 anos e Roberto o Lampião de 29 anos.

O ensaio foi feito em Fortaleza. Entre os lugares como Praça do Ferreira, Av. Domingos Olímpio e no mercado Central. Fotografado entre os dias 03 a 14 de Junho de 2019. O ensaio foi pensado em visibilizar artistas de rua camuflados entre os locais, foi tirado fotos, entrevistas e foi produzido textos sobre. As fotos foram tiradas com a câmera do curso de Jornalismo.

Especificações da câmera:

Nikon (D3400)

18-55mm VR Kit

f/3.5-5.6G VR

Tombada sobre o número 18000872-J pela UFC

Destaco essa frase do meu trabalho

“Quando eu vi ele lá em cima, pensei que iria sair voando, aqueles palhaços ficaram nos ares. A caminhada foi bem desgastante, mas só em saber que outros artistas com outras histórias estavam por aí, já me animava de novo. Mas sei que tudo isso foi para contar suas histórias. A arte deles também faz parte da minha vida enquanto ser humano.”

Link da publicação na plataforma MEDIUM

<https://medium.com/novos-olhares-outras-trajet%C3%B3rias/em-toda-parte-dd633a62c1ac>

Link da publicação do especial em que faz parte

https://especialemtodaparte.wixsite.com/emtodaparte?fbclid=IwAR09arouyKw7zENVwtP0R2aXgJk-liaPK3mUUISmhsdWmQ630sHzrbl-f_0

EM TODA PARTE

Por Leonardo Reis

Eles estão em toda parte, fazem de tudo um pouco, mostram sua arte e de repente estão nas ruas de Fortaleza se reinventando e perpassando por outros lugares. Todos temos momentos em nossas vidas, registros de algumas histórias que vivenciamos e que traça o percurso do que somos, memórias que coisas boas e ruins, mas que mostram o nosso verdadeiro ser.

São ruas, avenidas, praças, mercados, terminais, ônibus e feiras. Os lugares estão em toda parte. Alguns artistas vivem de forma itinerante e outros que vivem em fontes fixos. Assim surgem os lugares e não lugares dessas histórias. Espaços e pessoas mudam a todo instante para eles é comum, as vezes alí, as vezes acolá, o importante é cativar o público e saber que a sua arte faz parte de tudo aquilo. Mesmo que não seja todo dia, nem que seja naquele instante.

Cada um deles precisam de sustento para eles e para as suas famílias, mas além disso precisam de sonhos e de aplausos. De moeda em moeda, de apresentação em apresentação, dos sims e dos nãoos eles enchem as caixas de sonhos, de esperanças e enchem os pratos de comida dos que lhe esperam. Não é só por dinheiro, nem pelos sonhos é pela arte de se expressar nas ruas com o que tem, de mostrar o que aprendeu ao longo dessa trajetória que se chama vida. Novos caminhos são formados. Moedas entram e saem. Sorrisos ficam, pessoas partem, mas as caixas continuam lá alimentando sonhos e pessoas. Hoje ainda existem várias caixas cheias de sonhos a serem realizados.

Os lugares são como palcos em que eles se apresentam da forma mais única possível. Mesmo com os carros passando, as pessoas indo e vindo e do tempo fazendo chuva ou sol. Estão lá, expondo seus talentos, mostrando seus dons. Parece uma vitrine Onde todos passam, admiram e saem sem levar nada. Dizem que o que fazem, do jeito e do lugar, parece coisa de vagabundo, muitos já ouviram isso, porém seguem seus rumos em direção a outros lugares. Suas experiências ficam gravadas na mente e os lugares onde passam viram histórias a se contar.















